

GERÊNCIA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

Autor: FRANCIELLE DA ROSA RODRIGUES

Em empreendimentos autogestionários como os da economia solidária busca-se difundir as informações relativas à gestão. A razão para isso é que embora as tarefas sejam divididas, o planejamento, o controle e a tomada de decisões são coletivos. Assim, para que seja possível a apreensão dos conhecimentos pelo grupo, é necessário simplificar os registros e fazer cognoscíveis os relatórios técnicos. Mais que isso, deve-se estruturar a apresentação e o processamento das informações de modo a refletir a realidade das entidades e suas características singulares. Segundo João Paulo Santos Lima (1), as ferramentas formais de gestão, como por exemplo a contabilidade, são excessivamente complexas e minuciosas e têm origem nas relações altamente hierarquizadas dos sistemas produtivos inseridos no modelo doutrinário-econômico atualmente dominante. Frequentemente, a criatividade dos grupos produz ferramentas simples de gestão que, aprimoradas com o uso, tornam-se eficientes para as suas necessidades. O empreendimento "A" costuma registrar as remessas de mercadorias em consignação e as vendas destas mercadorias em um caderno onde as remessas são registradas em vermelho e os recebimentos de vendas registrados em azul. O livro caixa funciona de forma semelhante, com o registro das saídas em vermelho e das entradas em azul. Segundo Ludícibus (2), as contas de compensação integram sistema extracontábil e que pode ser registradas em livros auxiliares. A dificuldade encontrada dizia respeito ao fechamento das contas, que pôde ser resolvida pela confecção de fichas separadas para cada produto. Como a entidade engloba diversas oficinas de produção, sugeriu-se que as fichas fossem catalogadas em arquivos, possibilitando o controle individual de cada oficina. Ainda estão em processo de análise os empreendimentos "B" e "C". O empreendimento "B" é constituído como uma cooperativa mista de produção e trabalho e o empreendimento "C" é uma cooperativa de produção de alimentos. Quanto ao planejamento financeiro, o método empregado foi o da CAPINA (3). Este método nos foi sugerido pelo ex-bolsista do NEA, Martin A. Moreira Zamora. O primeiro passo para a avaliação financeira é o levantamento dos custos fixos (relativos à existência da atividade) e variáveis (relativos aos produtos) extraídos do livro caixa. Esse procedimento é realizado com todo o grupo ou com representantes do grupo que se comprometem a repassar os

conhecimentos aos demais integrantes. Logo a seguir, empregam-se as fórmulas abaixo para encontrar o ponto de equilíbrio, a quantidade mínima de produtos a ser vendida para igualar as receitas aos gastos. $PV - C_{pp} = PLV$ $PLV - CV = MC$ $PE = CF / MC$ Onde: PLV = preço líquido de venda. MC = margem de contribuição. CV = custos variáveis. CF = custos fixos. C_{pp} = custos proporcionais ao preço (impostos e comissões). PE = ponto de equilíbrio. PV = preço de venda. A gestão de empreendimentos solidários é um assunto que não se conclui em um único trabalho. As diferenças sociais entre os grupos e entre indivíduos integrantes de um mesmo grupo ditam os métodos e ferramentas a serem empregadas na administração. São diferenças a serem consideradas, por exemplo, o grau de instrução, a presença de membros não-alfabetizados e o domínio que possuem de elementos de matemática básica, entre outras diferenças de caráter organizacional. Os empreendimentos de economia solidária têm por filosofia a educação de seus sócios, associados ou cooperantes. Desta forma, a gestão de empreendimentos solidários é um trabalho constante de avaliação e evolução. (1) A contabilidade e as cooperativas populares autogestionárias - uma contribuição à democratização da gestão. In: A gestão da autogestão na economia solidária. São Paulo: ITCP - USP (Org.), págs. 67-72. (2) Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1977. pág. 186. (3) Associação civil Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa.